DESFECHO CLINICO-CIRÚRGICO DA PERMANÊNCIA INEQUÍVOCA DE CATETER DUPLO J: UM RELATO DE CASO.

[1]Edson Jandrey Cota Queiroz; [2]Adriane Cristina Vieira dos Santos; [2]Jord Thyego Simplício de Lima; [2]Joás Cavalcante Estumano; [2]Danilo da Silva Patrício; [3]Wesley Queiroz Muniz

[1]Discente; Universidade do Estado do Pará; Medicina; lauuepastm@gmail.com; [2]Discente; Universidade do Estado do Pará; Medicina; [3]Médico docente da Universidade do Estado do Pará.

A descrição de uma inserção cistoscópica de cateteres como alternativa de tratamento a obstrução ureteral foi feita pela primeira vez em 1967, após uma série de pesquisas e aprimoramento de instrumentos e técnicas que permitissem manter a permeabilidade do trato urinário mediante situações de obstrução, que podem ser observada após qualquer manipulação na estrutura do ureter, devido a reação inflamatória ou por fragmentos de cálculos que ainda possam permanecer após algum procedimento realizado. O procedimento consiste em inserir um cateter chamado de duplo J, contribuindo para que a estrutura manipulada possa manter sua permeabilidade. Esse tipo de cateter apresenta perfurações laterais em seu trajeto que permitem o escoamento da urina através de seu orifício central, sendo que a extremidade superior fica inserida dentro do sistema coletor renal e a extremidade inferior dentro da bexiga. O tempo recomendado para a retirada de duplo J é de quatro a seis semanas, período de curta duração recomendado para ajudar na cicatrização do ureter, drenagem da urina e prevenir o estreitamento durante a cicatrização. A permanência prolongada por mais de 4 meses pode gerar complicações de alta morbimortalidade em especial a formação de cálculos aderidos ao cateter. O presente estudo se propõe a relatar o caso de um paciente que permaneceu, equivocadamente, quatro anos com o cateter duplo J. Como base metodológica, trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de caso sendo as informações foram obtidas de revisão de prontuário e de exames de imagens. O caso a ser relatado refere-se a um paciente masculino de 40 anos que possuía histórico cirúrgico de duas nefrolitotomias, realizadas aos 27 e aos 36 anos de idade. Após 4 anos da última cirurgia, apresentou cólica renal e hematúria por um período aproximado de seis meses, sendo detectado em radiografia de abdome e urotomografia a presença de cateter duplo J associado nefroureterolitíase e cálculo vesical aderido ao cateter. O paciente foi submetido cirurgia sendo realizada nefrouretectomia aberta. Assim, o relato demonstra o risco da permanência do cateter duplo J por longos períodos gerando complicações de alta morbimortalidade em especial a formação de cálculos aderidos ao cateter. A escolha da melhor intervenção a ser utilizada nesses casos tem sido um grande desafio aos urologistas. Deve-se levar em consideração as manifestações clinicas, o tamanho e localização dos cálculos além das intervenções disponíveis. Diversos estudos evidenciam como primeira escolha a utilização conjunta de várias intervenções endourológicas minimamente invasivas, porém esse tratamento tem como contraponto o alto custo e o período de tempo necessário para realização de múltiplas intervenções. Em especial nos casos de cálculos volumosos a nefroureterotomia é a terapia de escolha por sua maior eficácia em procedimento único em comparação do alto custo de diversas intervenções e necessidade de longos períodos de internação. Portanto, nesse sentido a utilização de intervenção única de nefroureterectomia mostrou-se a intervenção de escolha com resolutividade em procedimento único e evolução favorável do paciente no pós-operatório.

Palavras chaves: cateter; duplo J; complicações.